
**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM A OFICINA - NARRATIVAS EM
CONSTRUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E EXPRESSÃO
ORAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

**EXPERIENCE REPORT:
A PEDAGOGICAL INTERVENTION WITH A WORKSHOP - NARRATIVES
UNDER CONSTRUCTION FOR THE DEVELOPMENT OF WRITING, READING
AND ORAL EXPRESSION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

Makosa Tomás David¹

RESUMO

O presente artigo trata-se de relatar a minha experiência no Estágio Supervisionado em turma do 8^a ano do ensino fundamental II na Escola São Pedro, em Ilhéus-BA. Teve como objetivo a intervenção pedagógica com a Oficina - Narrativas em Construção de forma a desenvolver as habilidades de escrita, revisão, leitura e expressão oral de alunos por meio da criação de textos narrativos autorais e da integração de expressões artísticas. A iniciativa busca promover a criatividade, a confiança e a autonomia dos estudantes, incentivando-os a explorar temas de seu interesse enquanto aperfeiçoam suas competências linguísticas. Com uso de uma metodologia combina de práticas qualitativas e participativas, incluindo observações, análise das produções textuais e visuais. Essa abordagem busca não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também cultivar uma cultura de expressão criativa, colaboração e protagonismo no ambiente escolar. As conclusões mostram que os alunos se tornaram mais seguros, mais engajados e mais dispostos a se expressar.

Palavras-chaves: oficina; ensino fundamental; narrativas; escrita; leitura.

ABSTRACT

This article reports on one of my Supervised Internship experiences in an 8th grade elementary school class at Escola São Pedro, in Ilhéus-BA. I focused on the pedagogical intervention with the Workshop - Narratives in Construction, which aims to develop students' writing, revision, reading and oral expression skills through the creation of authorial narrative texts and the integration of artistic expressions. The initiative seeks to promote students' creativity, confidence and autonomy, encouraging them to explore topics that interest them while improving their language skills. Using a methodology that combines qualitative and

¹ Angolano e estudante do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da Universidade Federal do Sul da Bahia e bolsista de Iniciação à Docência (PIBID). Gmail: davidmakosa929@gmail.com <https://orcid.org/0009-0004-0659-971X>

participatory practices, including observations, analysis of textual and visual productions. This approach seeks not only to develop technical skills, but also to cultivate a culture of creative expression, collaboration and protagonism in the school environment. The conclusions show that the students have become more confident, more engaged and more willing to express themselves.

Keywords: workshop; primary school; narratives; writing; reading.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma fase crucial na formação de futuros educadores, sendo um espaço de integração entre a teoria aprendida ao longo da formação acadêmica e a prática pedagógica real em sala de aula. Durante esse período, os futuros professores têm a oportunidade de refletir sobre suas abordagens pedagógicas, desenvolver habilidades de ensino e adaptar as metodologias de acordo com as necessidades dos alunos, como destacam Pimenta e Lima (2004) e Buriolla (1999). Nesse contexto, a intervenção pedagógica que desenvolvi no estágio supervisionado, teve como objetivo aprimorar o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo-lhes um espaço tempo para explorar e aprimorar suas habilidades de escrita, revisão, leitura e expressão oral buscando a promoção da confiança em suas próprias capacidades criativas e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à linguagem e à comunicação.

A decisão de conduzir a pesquisa a partir de uma proposta de trabalho com narrativas, foi motivada pelas conversas que mantive no início do estágio com o professor supervisor. Sendo a pessoa que conhece e rege a turma do 8º ano, ele me apresentou as dificuldades que os alunos tinham, como: não conseguirem expressar suas ideias por meio da fala, escrita e também para desenvolver mais as capacidades de revisão, leitura e expressão oral. Algumas dessas dificuldades, eu já havia notado durante as minhas visitas na turma.

Em relação ao desenvolvimento e à organização de ideias na produção escrita, alguns alunos mostravam insegurança. Essas dificuldades afetavam a qualidade dos textos e a autoestima dos alunos, reduzindo seu engajamento em atividades de leitura e escrita. A escolha do conteúdo e metodologia foi, portanto, guiada pela necessidade de criar um espaço de aprendizado em que os alunos fossem incentivados a desenvolver suas habilidades narrativas e a ganhar confiança em suas capacidades criativas e comunicativas.

Nesse sentido, este texto relata sobre a minha intervenção pedagógica com oficina - narrativas em construção com escopo em desenvolvimento da escrita, leitura e expressão oral na turma do 8ª ano do ensino fundamental II da Escola Municipal São Pedro. A iniciativa buscou promover a criatividade, a confiança e a autonomia dos estudantes, incentivando-os a explorar temas de seu interesse enquanto aperfeiçoam suas competências linguísticas. Além disso, destacarei detalhadamente as observações que tive sobre vários aspectos durante a execução do projeto. Descreverei também sobre o papel e a atitude do professor supervisor dentro do ambiente de ensino, sem esquecer a sua interação com os alunos durante as aulas.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE SUA CARACTERIZAÇÃO

O Projeto Político Pedagógica da Escola Municipal São Pedro (2023, p. 3) mostra que a instituição está localizada em Ilhéus no bairro de Salobrinho. Esse bairro pertence a uma classe socioeconômica de trabalhadores assalariados, aposentados e desempregados e alguns poucos autônomos. A maioria dos alunos advém de famílias de baixa renda cadastradas e atendidas por programas do governo como o Bolsa Família.

O perfil dos alunos diversifica-se bastante, contudo há uma regularidade presente e que revela a desigualdade social por meio da seletividade da escola. Um número significativo de alunos em distorção idade/ano repete-se em todos os anos do Ensino Fundamental. Dentro das atividades organizativas da escola, as famílias participam de reuniões com professores, diretor, coordenador e dos plantões pedagógicos com professores, além das atividades socioculturais que envolvem diretamente a família. (Projeto, 2023, p. 4).

A Escola Municipal do São Pedro funciona em 01 prédio próprio com dois pavimentos composto de 07 salas de aulas, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, 01 cozinha, 01 depósito, 01 sala multimídia (sem uso durante todo o ano de 2022 por conta de ter se tornado depósito de livros e cadernetas velhas), 03 banheiros, 01 sala dividida em espaço de direção e coordenação pedagógica, 1 secretaria (minúscula) 01 área externa. As instalações são inadequadas para uma escola, recentemente reformada as instalações apresentam problemas estruturais, como infiltrações que não foram resolvidas em nenhuma das reformas realizadas ao longo da última década (Projeto, 2023, p. 5).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção textual e narrativa no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, criatividade e pensamento crítico dos estudantes. A escrita, em suas diversas formas (narrativas, descritivas, argumentativas etc.), exige a mobilização de conhecimentos prévios, a organização de ideias e a aplicação de normas linguísticas (Koch; Elias, 2015). No caso específico da narrativa, o aluno cria ou recria histórias, desenvolvendo habilidades como sequenciamento de eventos, construção de personagens e elaboração de cenários. Essas atividades estimulam a imaginação e permitem a exploração de diferentes perspectivas e vivências (Cosson, 2014, p. 43).

Além disso, a narrativa possibilita que os alunos abordem questões éticas, emocionais e sociais de maneira simbólica. Para Bruner (1997), a narrativa é uma forma essencial de pensamento, pois permite dar sentido às experiências e compartilhá-las com os demais. Nessa perspectiva, destaco que a literatura tem um papel fundamental na formação subjetiva dos leitores, possibilitando a ampliação da visão de mundo.

A produção textual está diretamente ligada à prática da leitura. O contato com diferentes gêneros textuais, especialmente narrativos, fornece modelos de estrutura, linguagem e estilo que enriquecem a escrita dos alunos (Antunes, 2003, p. 44). A leitura é uma fonte de insumos linguísticos e culturais que amplia o repertório dos estudantes, potencializando suas possibilidades de expressão, como explica Kleiman (2002).

Dessa forma, a escola deve integrar leitura e escrita por meio de atividades como produção de textos a partir de histórias lidas, reescrita com mudanças de ponto de vista ou desfecho e criação de narrativas inspiradas em temas estudados. Essas práticas fortalecem não apenas a escrita, mas também a compreensão leitora, a capacidade interpretativa e incentivando os alunos a desenvolverem sua voz autoral.

Segundo Antunes (2003), o processo de escrita deve ser acompanhado pelo professor, que pode oferecer sugestões, modelar estratégias e incentivar a revisão e a reescrita dos textos. Nesse contexto, a autora destaca que a relação do aluno com o saber é influenciada por suas experiências, e a escrita deve ser trabalhada de forma significativa para que ele se sinta parte do processo de aprendizagem.

No que se refere ao desenvolvimento da escrita, Antunes (2003) destaca que a aquisição dessa habilidade é um processo gradual, desde a compreensão do sistema alfabético até a produção de textos complexos. Para apoiar essa evolução, a escola deve adotar metodologias que respeitem o ritmo de cada aluno e incentivem a prática constante da escrita. Além disso, a correção e a revisão textual devem ser compreendidas como oportunidades de aprendizagem, e não apenas como avaliações punitivas (Passarelli, 2012).

A expressão oral, frequentemente negligenciada no ambiente escolar, também é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. Para Marcuschi (2001), a oralidade é uma forma de linguagem autônoma, com características próprias, que deve ser trabalhada de maneira intencional e sistemática. Atividades como debates, apresentações, contação de histórias e dramatizações auxiliam no desenvolvimento da argumentação, da escuta ativa e da clareza na exposição de ideias. Já Dolz e Schneuwly (2004) reforçam que o trabalho com gêneros orais e escritos possibilita a apropriação das especificidades de cada modalidade, favorecendo o uso adequado da linguagem em diferentes contextos.

Além disso, Rojo (2013) argumenta que, na era digital, é necessário expandir as práticas pedagógicas de forma a desenvolvermos mais a expressão oral e escrita. Assim, ao se desenvolver ambas habilidades (oral e escrita), a escola prepara os estudantes para atuar com eficácia em diversas situações comunicativas, tanto acadêmicas quanto profissionais.

5

METODOLOGIA

A pesquisa partiu de um projeto de intervenção da oficina "Narrativas em Construção" seguindo uma abordagem qualitativa, observação e participação, com foco na interação direta dos alunos com as atividades propostas. A pesquisa foi desenvolvida em várias etapas, com ênfase no aprendizado ativo e na criação de um ambiente colaborativo. Ao longo da implementação da oficina, os alunos foram incentivados a escrever um texto narrativo de sua própria autoria, como forma de promover a expressividade desses pequenos escritores, tendo a total liberdade na escolha do tema. Com os textos feitos, os alunos revisaram os seus textos de forma a identificar e corrigir os erros gramaticais, pontuação, coerência, coesão textual e se o texto está de acordo a um texto narrativo, tudo isso sob a orientação do professor. Numa folha sulfite, os pequenos escritores reescreveram os seus textos.

O RELATO DA EXPERIÊNCIA: DISCUSSÃO E RESULTADOS

A minha formação em Linguagem foi fundamental para conceber e executar este projeto, uma vez que a Linguística Textual, a Teoria dos Gêneros Textuais e a Didática da Língua Portuguesa nortearam minha abordagem pedagógica. A minha experiência no estágio e na implementação do projeto “oficina - narrativas em construção” foi realizada entre os dias 3 de abril 2024 até os dias 30 de agosto 2024 na Escola Municipal São Pedro na turma do 8º ano do ensino fundamental II.

O ponto de partida para o planejamento foi uma série de conversas com o professor supervisor, de nome fictício, António durante três encontros de AC² (3, 10 e 17 de abril), nas quartas-feiras. Sendo a pessoa que conhece e rege a turma do 8º ano, como disse acima, mostrou-me as dificuldades que os alunos tinham como: não conseguirem expressar suas ideias por meio da fala, escrita e também procurar desenvolver mais as capacidades de revisão, leitura e expressão oral. Daí mostrei a minha ideia do que eu poderia trazer para poder ajudar os alunos. Mas, algumas dificuldades que o professor relatou já havia notado durante algumas visitas que havia feito na turma. Observei dificuldades comuns entre os alunos em relação ao desenvolvimento e à organização de ideias na produção escrita, bem como a insegurança ao se expressarem oralmente. Essas dificuldades afetam a qualidade dos textos e a autoestima dos alunos, reduzindo seu engajamento em atividades de leitura e escrita.

Afirmo que a escolha do trabalho foi guiada pela necessidade de criar um espaço de aprendizado em que os alunos fossem incentivados a desenvolver suas habilidades narrativas e a ganhar confiança em suas capacidades criativas e comunicativas, tanto no texto quanto no protagonismo dos estudantes em suas produções. E um dos gêneros para se trabalhar esses aspectos, para mim, é exploração do gênero narrativo, porque esse gênero fornece a base para a compreensão da coesão e da coerência como princípios essenciais para a construção textual, destacando a importância de tais aspectos na produção e compreensão de textos, assim como aborda Koch (2015, p. 23).

No dia 02 de maio de 2024, dei início à primeira etapa do projeto. Nesse dia, o assunto era “Gênero Narrativo e Suas Partes”. Era a minha primeira aula com os alunos, o que tornava

² Atividades Complementares

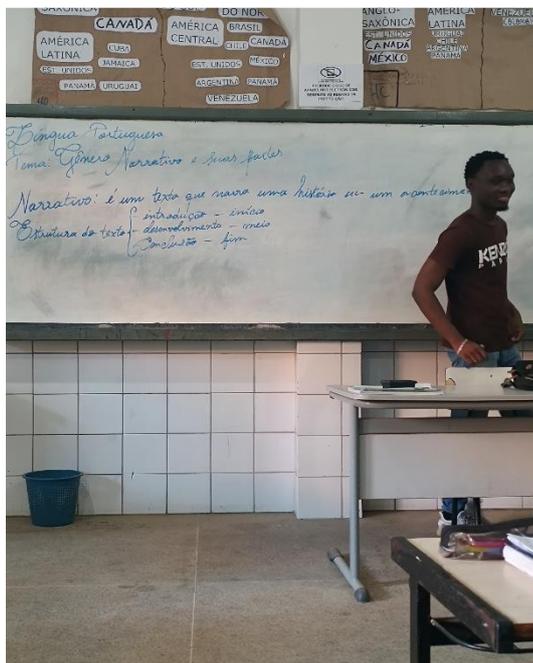
o momento ainda mais significativo. Por isso, me apresentei de forma acolhedora, compartilhando um pouco sobre minha trajetória e demonstrando entusiasmo com o trabalho que iríamos abordar. Aproveitei esse momento inicial para dar boas-vindas aos alunos e criar um clima de proximidade, essencial para estabelecer uma relação de confiança e promover a participação ativa.

Após as apresentações, introduzi o tema principal da aula, começando com uma pergunta aberta: “*Quem sabe o que é um texto narrativo?*” A resposta imediata de alguns alunos foi um ótimo indicativo de interesse e engajamento. Eles disseram que “um texto narrativo é aquele que conta um acontecimento” ou que “narra uma ação, seja real ou imaginária.” Aproveitei essas respostas para construir uma ponte com o conteúdo formal, destacando que textos narrativos estão presentes em nosso cotidiano em várias formas, como histórias pessoais, contos, novelas, filmes e até relatos de eventos históricos.

A interação começou a ganhar forma quando um dos alunos perguntou se a sua própria história poderia ser considerada um texto narrativo. Essa questão abriu espaço para uma rica discussão, pois os demais começaram a compartilhar experiências e levantar hipóteses sobre o que caracterizaria uma narrativa. Percebi que esse momento era uma oportunidade valiosa para construir o conhecimento de forma colaborativa. Expliquei que, sim, histórias pessoais poderiam ser consideradas narrativas e aproveitei para reforçar os elementos essenciais do gênero narrativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para tornar o conteúdo mais dinâmico, utilizei o quadro branco para desenhar um esquema visual.

Figura 1: Professor Makosa explicando sobre gênero narrativo



Fonte: autor

Em seguida, propus uma atividade interativa: pedi que os alunos identificassem, em conjunto, as partes de uma narrativa em exemplos que apresentei. Durante essa dinâmica, percebi que a maioria dos estudantes estava atenta e engajada. Ao mesmo tempo, lembrei-me da orientação do professor responsável sobre a presença de alunos com necessidades educacionais específicas na turma. Por isso, adotei uma abordagem mais individualizada, explicando os conceitos de forma personalizada para cada um deles.

Ao final da aula, senti uma grande satisfação com os resultados. A interação com os alunos foi muito positiva, e o interesse demonstrado no tema superou minhas expectativas. Além disso, a atenção especial dedicada aos alunos com necessidades específicas reforçou meu compromisso em promover uma educação inclusiva, onde todos pudessem participar e aprender.

No dia 03 de maio de 2024, dei continuidade da aula. O foco aqui era a prática e a interação colaborativa. O objetivo principal era aprofundar os conhecimentos apresentados na aula anterior, levando os alunos a aplicarem os conceitos de maneira ativa e significativa. Essa aula foi especialmente desafiadora e enriquecedora, pois buscava equilibrar a inclusão, a participação e a consolidação do conteúdo.

Comecei a aula com uma recapitulação breve, mas estratégica, do que havíamos aprendido no dia anterior. Expliquei novamente as partes fundamentais de um texto narrativo — introdução, desenvolvimento e conclusão —, relacionando esses conceitos a exemplos simples e familiares para os alunos. Perguntei à turma o que haviam lembrado da aula passada e aproveitei as respostas para corrigir possíveis equívocos e reforçar os pontos principais. Essa abordagem de retomada ajudou a aquecer o tema e engajou os alunos desde o início.

Sendo uma turma composta por 13 estudantes, decidi dividir os alunos em pequenos grupos para a atividade prática. Antes de começar a divisão, analisei a composição da sala, pois sabia que alguns alunos não haviam comparecido à aula anterior. Com isso em mente, formei os grupos de forma intencional, combinando perfis diversos de habilidades e experiências para que cada aluno pudesse aprender com os outros. Esse cuidado foi essencial para garantir que os grupos tivessem equilíbrio e pudessem colaborar de maneira produtiva.

Após a organização dos grupos, distribuí trechos de textos narrativos previamente selecionados. Esses textos variavam em estilo e complexidade, desde contos curtos até trechos de narrativas mais elaboradas, permitindo que cada grupo tivesse um desafio adequado ao seu nível. A proposta era que os alunos lessem o trecho recebido, identificassem suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) e analisassem os elementos narrativos, como personagens, enredo, tempo e espaço. Além disso, pedi que justificassem suas escolhas e preparassem uma explicação para compartilhar com a turma.

Antes de iniciar a atividade, dediquei um tempo para explicar detalhadamente a proposta, reforçando as etapas e os objetivos da tarefa. Ressaltei a importância do trabalho em equipe, incentivando os alunos a dialogarem, trocarem ideias e chegarem a um consenso. A ideia era não apenas consolidar o aprendizado sobre o gênero narrativo, mas também estimular habilidades socioemocionais, como comunicação e colaboração.

Enquanto os grupos trabalhavam, circulei pela sala para acompanhar de perto o progresso de cada um. Observei as discussões e intervindo sempre que necessário, respondendo perguntas, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações personalizadas. Em alguns momentos, percebi que certos alunos tinham dificuldade em identificar as partes do texto, então aproveitei essas situações para explicar novamente o conceito, utilizando exemplos práticos do próprio trecho em análise. Essa interação individualizada foi fundamental para envolver todos os alunos, inclusive aqueles que geralmente são mais reservados.

A atividade foi ganhando intensidade à medida que os grupos avançavam. Alguns alunos, inicialmente tímidos, começaram a se envolver mais profundamente nas discussões. Foi inspirador ver como cada grupo encontrou maneiras criativas de justificar suas escolhas, relacionando os conceitos teóricos às observações práticas. Ao final do tempo estipulado, todos os grupos estavam prontos para apresentar suas análises.

Convidei cada grupo a compartilhar suas descobertas com a turma. Durante as apresentações, os alunos explicaram como identificaram as partes do texto narrativo e justificaram suas decisões com base no conteúdo. Alguns grupos trouxeram observações detalhadas sobre os elementos narrativos, como o papel do conflito no desenvolvimento da história ou a importância do cenário na introdução. A diversidade de perspectivas enriqueceu o momento, gerando debates saudáveis e estimulando a troca de ideias. Ao final de cada apresentação, abri espaço para perguntas e reflexões, incentivando a participação de todos na construção do aprendizado.

Como parte do projeto, cujo objetivo final era a produção de textos narrativos, a aula do dia 09 de maio de 2024 marcou o início do processo de escrita criativa. Foi uma etapa crucial, pois introduziu os alunos à prática da construção de histórias próprias, unindo teoria e criatividade.

Iniciei a aula revisando os elementos essenciais que compõem uma narrativa: personagens, enredo, cenário e conflito. Aproveitei para lembrar como cada um desses elementos contribui para a construção de uma história envolvente. Fizemos uma discussão coletiva para reforçar os conceitos, permitindo que os alunos compartilhassem suas compreensões e exemplos. Esse momento foi fundamental para nivelar o entendimento da turma e preparar o terreno para a escrita.

Para incentivar a participação ativa e estimular a criatividade, expliquei que eles teriam total liberdade para escolher os temas de suas narrativas. Ressaltei que poderiam abordar histórias baseadas em experiências pessoais, temas imaginários ou assuntos que despertassem seu interesse. Essa liberdade tinha o propósito de garantir que cada aluno se sentisse conectado e engajado com o próprio processo de escrita.

No entanto, percebi que alguns alunos estavam com dificuldade para começar. Para superar esse desafio, implementei uma dinâmica de tempestade de ideias. Conduzi a atividade de forma a criar um ambiente acolhedor e colaborativo, onde cada aluno pudesse sugerir ideias

livremente, sem medo de julgamentos. A proposta era explorar diferentes cenários, personagens e conflitos que poderiam ser desenvolvidos em suas histórias.

Enquanto os alunos trabalhavam em suas ideias, circulei pela sala para oferecer suporte individualizado. Alguns precisavam de ajuda para organizar seus pensamentos, enquanto outros buscavam orientações sobre como dar continuidade ao enredo ou estruturar melhor a narrativa. Em um caso específico, um aluno compartilhou que estava inseguro quanto à relevância de sua ideia. Aproveitei a oportunidade para motivá-lo, mostrando como histórias simples podem se tornar ricas e significativas quando bem desenvolvidas.

O entusiasmo demonstrado por muitos durante a atividade deixou evidente que a jornada da criação narrativa havia começado de maneira inspiradora e promissora.

Já no dia 10 de maio de 2024, dei continuidade a construção de textos narrativos com a turma. O momento foi dedicado à análise e revisão das produções textuais dos alunos, uma etapa importante para consolidar o aprendizado e estimular o aperfeiçoamento das narrativas criadas. A aula foi um espaço de trabalho dinâmico, em que a escrita e a revisão se entrelaçaram de forma colaborativa e individualizada.

11

Figura 2 - Aluno fazendo a construção do seu texto narrativo

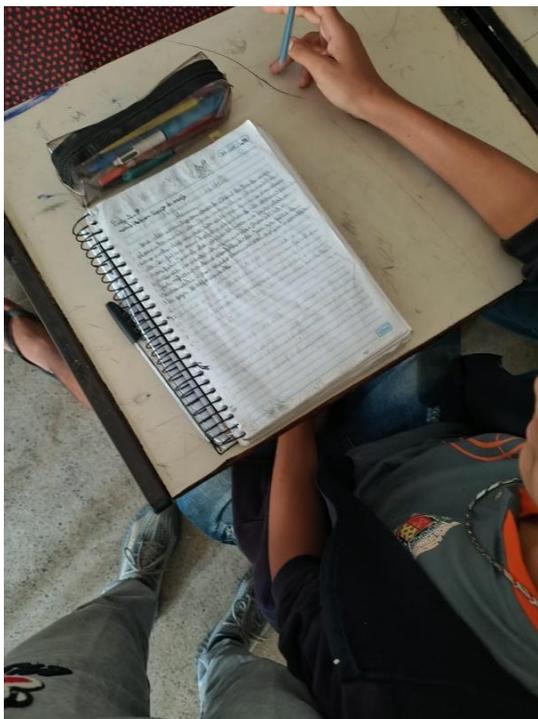


Fonte: Autor

Logo no início, recebi os textos de alguns alunos que haviam concluído suas narrativas. No entanto, notei que outros ainda estavam em processo de escrita. Adotei uma abordagem flexível, permitindo que os alunos que precisavam de mais tempo continuassem a desenvolver seus textos, enquanto me dedicava à revisão detalhada das produções entregues. Para os que ainda escreviam, permaneci disponível para oferecer suporte, ajudando-os a superar bloqueios criativos ou organizar melhor suas ideias.

Durante as revisões, chamei os alunos individualmente para um momento de conversa sobre seus textos. Analisei aspectos importantes como gramática, coerência, clareza, estrutura narrativa e a presença dos elementos essenciais, como personagens, tempo, espaço e conflito. Cada texto era tratado com atenção cuidadosa, destacando os pontos fortes e sugerindo melhorias. Fiz questão de explicar o motivo de cada correção ou sugestão, ajudando-os a entender as escolhas linguísticas e estruturais que tornam uma narrativa mais impactante.

Figura 3 - Aluno escrevendo seu texto autorial



Fonte: Autor

Um aluno, em particular, ficou animado ao perceber que sua narrativa tinha potencial para ser expandida com mais detalhes sobre os personagens. Isso me deu a oportunidade de

incentivá-lo a explorar mais suas ideias, mostrando como pequenos ajustes poderiam enriquecer sua história.

Por outro lado, houve alunos que enfrentaram desafios mais profundos, especialmente no momento inicial da escrita. Alguns relataram dificuldade em criar ideias ou iniciar seus textos, mesmo após as explicações e o suporte dados em aulas anteriores. Para esses alunos, adotei uma abordagem mais direta: sugeri pontos de partida, como começar pela descrição de um personagem ou por um acontecimento marcante, e usei perguntas orientadoras para estimular a imaginação. "O que aconteceria se...?", perguntei a um deles, ajudando-o a visualizar situações que poderiam desenvolver.

Enquanto a aula avançava, notei que a prática de revisar com atenção individualizada não apenas melhorou os textos, mas também fortaleceu a confiança dos alunos no processo de escrita. Um deles até comentou que se sentia mais motivado a continuar escrevendo em casa, algo que considerei um sinal muito positivo de progresso.

Percebi que o apoio individualizado e a paciência são ferramentas indispensáveis para ajudar os alunos a superar desafios e a se apropriar do ato de escrever como uma forma de expressão criativa e pessoal. O dia terminou com um sentimento de realização, tanto para mim quanto para a turma, marcando mais um passo no desenvolvimento do projeto e no fortalecimento do vínculo entre aluno e professor.

Ao chegarmos à etapa final do nosso projeto de escrita, preparei uma atividade especial de leitura pública e compartilhamento que se revelou uma experiência transformadora para todos os envolvidos. Mais do que um simples exercício de leitura em voz alta, essa atividade teve como objetivo fortalecer a confiança dos alunos em suas capacidades como escritores, ao mesmo tempo em que aprimorava suas habilidades de leitura e expressão oral. O processo, do início ao fim, foi uma oportunidade de celebração do aprendizado e de crescimento individual e coletivo.

Eu sabia que essa etapa de prática era crucial para que se sentissem confiantes e seguros ao apresentarem suas narrativas aos colegas. A dedicação que eles demonstraram durante essa preparação foi notável; muitos estavam ansiosos, mas também muito empenhados em garantir que seus textos estivessem o mais polidos possível.

No dia da leitura pública, criei um ambiente acolhedor e confortável, com as cadeiras dispostas em um círculo, permitindo que todos se vissem e ouvissem facilmente. O espaço foi

cuidadosamente organizado, com uma área especial para o aluno que fosse fazer a leitura. Eu queria que cada aluno tivesse a sensação de estar sendo respeitado, que o momento era importante e que a sala de aula se tornava um palco para suas histórias. Um cenário que estimulava não só o aprendizado, mas também a autoestima.

Quando chegou o momento da leitura, a atmosfera estava carregada de expectativa e entusiasmo. Cada aluno teve a oportunidade de ler seu texto para a turma. Eu estabeleci um tempo razoável para cada leitura, levando em consideração a duração dos textos e a necessidade de que todos tivessem tempo suficiente para se expressar.

Após cada leitura, abri espaço para comentários construtivos tanto dos colegas quanto de mim. Encorajei os alunos a oferecerem sugestões de forma respeitosa, destacando sempre os pontos positivos das narrativas, antes de apontar áreas de melhoria. Ao longo das apresentações, percebi como os alunos se tornaram mais seguros, não apenas ao ler em voz alta, mas também ao ouvir os outros e, de alguma forma, enxergar as semelhanças e diferenças em seus próprios processos criativos.

Além disso, cada momento de leitura foi seguido por uma pequena troca de ideias sobre o conteúdo dos textos, o que estimulou a reflexão crítica sobre o processo de escrita. Quando questionados sobre como se sentiram ao ler em público, muitos alunos mencionaram que estavam inicialmente nervosos, mas logo perceberam que a turma estava ali para apoiá-los. Eles destacaram a importância da opinião construtiva e como essa troca havia sido essencial para o aprimoramento de suas obras. Alguns disseram que nunca haviam pensado que poderiam escrever de forma tão expressiva até verem seus textos sendo lidos em voz alta, e ouvir o quanto suas histórias poderiam tocar e interessar os outros.

Os benefícios dessa atividade foram imensos. Em termos de habilidades práticas, a leitura pública ajudou os alunos a desenvolverem sua dicção, entonação e ritmo, aspectos essenciais para uma comunicação eficaz. A experiência de se apresentar diante de um público – mesmo que pequeno e acolhedor – fortaleceu a autoconfiança de cada um, e muitos comentaram como se sentiram mais seguros tanto como escritores quanto como oradores. Para mim, foi incrível observar a transformação dos alunos durante o processo. Aqueles que pareciam mais tímidos no início se revelaram verdadeiros contadores de histórias, e a experiência de compartilhamento fortaleceu o espírito de colaboração e de equipe dentro da sala.

Essa atividade também teve o efeito positivo de valorizar o trabalho dos alunos. Cada texto lido era uma expressão de sua criatividade e esforço, e a leitura pública foi uma forma de celebrar esse trabalho. Todos puderam sentir o impacto de suas palavras e reconhecer a importância de suas contribuições. O que parecia ser uma simples atividade se transformou em um marco no processo de aprendizagem de cada aluno, consolidando não apenas as habilidades de escrita, mas também de comunicação, confiança e empatia.

No encerramento da atividade, promovi uma discussão em grupo sobre o que cada um havia aprendido ao longo do processo. Perguntei aos alunos sobre o impacto da atividade na forma como se viam enquanto escritores e o que significava ouvir as histórias dos colegas. Foi um encerramento perfeito para o nosso projeto de escrita, deixando em todos nós uma marca duradoura de confiança, respeito e apreço pela escrita e pela leitura.

Pode-se observar que os alunos melhoraram significativamente suas habilidades de escrita, com textos mais estruturados e criativos. Os alunos se tornaram mais seguros e confiantes em suas habilidades. O ambiente acolhedor promoveu maior empatia e respeito entre os alunos. Os alunos se mostraram mais motivados para escrever e ler. A valorização do trabalho dos alunos contribuiu para uma maior autoestima. A experiência despertou o prazer pela leitura e escrita. A apresentação em público melhorou a comunicação eficaz.

As atividades mostram o impacto positivo da experiência de leitura pública na formação acadêmica e pessoal dos alunos que durante a produção de poema para o concurso de Ilhéus – Jovens talentos, para a alegria de todos, foi a direção da escola escolheu um dos meus alunos para representar a escola com a sua poesia no concurso. Quando o anúncio foi feito, foi evidente o orgulho e a felicidade que ele sentiu. Ele expressou entusiasmo e uma grande responsabilidade em carregar o nome da escola no concurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre a experiência da leitura pública e do compartilhamento de textos, posso afirmar com certeza que essa atividade foi um marco no desenvolvimento dos alunos, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Ao longo do projeto de escrita, pude testemunhar a evolução deles não apenas como escritores, mas também como comunicadores e colaboradores.

A confiança com que cada um se apresentou na leitura, a forma como aceitaram críticas construtivas e se apoiaram mutuamente, demonstrou o impacto profundo que atividades como essa têm na formação integral dos alunos.

Além de aprimorarem suas habilidades de escrita, os alunos fortaleceram a autoestima e a capacidade de expressão em público, habilidades essenciais para sua vida acadêmica e futura trajetória. A leitura pública, ao proporcionar um espaço para que se vissem e ouvissem como produtores de textos, fez com que tomassem consciência de seu potencial criativo e intelectual. A experiência também reforçou a importância do trabalho colaborativo, mostrando que a aprendizagem é um processo compartilhado, no qual todos têm algo a oferecer e a aprender.

Para mim, como futuro educador, foi gratificante observar a transformação dos alunos, que, ao longo do projeto, se tornaram mais seguros, mais engajados e mais dispostos a se expressar. A atividade de leitura pública não só fechou com chave de ouro o nosso projeto de escrita, mas também proporcionou um ambiente de celebração do esforço e da dedicação de todos os envolvidos. Saí dessa experiência com um sentimento de realização e gratidão, ciente de que, por meio da escrita e da leitura, conseguimos criar uma conexão genuína entre os alunos, a aprendizagem e a vida cotidiana.

16

REFERENCIAS

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português - encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRUNER, Jerome. **Atos de significado**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CALKINS, Lucy. **The art of teaching writing**. Portsmouth: Heinemann, 1994.

COSSON, Rildo. **Leitura e produção de textos narrativos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitura**: uma introdução à sociolinguística. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

PASSARELLI, Bruno. **Processo de escrita e reescrita**: a importância da revisão textual. São Paulo: Contexto, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO Político Pedagógico Escola Municipal São Pedro. Ilhéus, 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.